

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
24 de Janeiro e 3 de Fevereiro de 2022
SVEN NYKVYST – O CULTO DA LUZ VIVA

ATT ÄLSKA / 1964 “Amar”

Um filme de Jörn Donner

Argumento: Jörn Donner / *Imagem* (35 mm, preto & branco, formato 1x66): **Sven Nykvyst** / *Cenários:* Jan Boleslaw / *Figurinos:* Mago / *Música:* Bo Nilsson; Eje Thelon / *Montagem:* Lennart Wallén / *Som:* Thomas Holévova (gravação), Olle Jacobson (misturas) / *Interpretação:* Harriett Anderson (*Louise*), Zbigniew Cybulski, dobrado por Sven-Bertil Taube (*Fredrik*), Isa Quensel (*Mårta*), Thomas Svangfeldt (*Jacob*), Jane Friedmann (*Nora*), Nils Eklund (*o sacerdote*), Jan-Erik Lindqvist (*o locutor*), Eje Thelin e o seu Quinteto (*os próprios*) e outros.

Produção: Rune Waldenkranz para Sandrews (Estocolmo) / *Cópia:* 35 mm, versão original com legendas eletrónicas em português / *Duração:* 91 minutos / *Estreia mundial:* Estados Unidos, 22 de Julho de 1964 / *Inédito comercialmente em Portugal* / *Primeira apresentação na Cinemateca.*

AVISO: o filme foi visionado numa cópia sem legendas e sem uma lista de legendas de apoio. Por conseguinte, não foi possível elaborar a respectiva “folha” de sala. Em substituição, propomos um artigo publicado em *Variety* a 9 de Setembro de 1964, quando ATT ÄLSKA foi apresentado no Festival de Veneza.

Esta segunda longa-metragem do jovem realizador fino-sueco Jörn Donner é uma obra de qualidade sobre uma jovem viúva que se torna alegre. Tem boas possibilidades comerciais em muitas áreas. A mistura de ambição artística e cenas de amor realizadas com bom gosto, porém fortes, dá ao filme muitas possibilidades, embora a sua distribuição comercial exija alguma habilidade para explorar todas as suas possibilidades.

Trata-se, entre muitas outras coisas, da história da ligação entre uma viúva ainda jovem e um representante de comércio um tanto gaiato. Depois da morte do marido, a viúva sai a pouco e pouco da concha de conformismo onde vivia há dez anos e começa a apreciar a vida - e o amor físico - pela primeira vez, graças às atenções assíduas do representante de comércio. Ao mesmo tempo, ele começa a amadurecer lentamente e a encarar a vida de modo mais sério. Nenhum dos dois tenta dominar o outro, ambos de certo modo resistem a terem um laço mais sólido e o desenlace é aberto, sem que saibamos se a relação entre os dois vai continuar ou não.

Mas quando se chega ao desenlace ambos já viveram uma bela relação, mostrada de modo totalmente honesto e sem *voyeurismo*, embora com grande riqueza de pormenores, ocupando cerca de oitenta por cento da duração do filme. A falta de hipocrisia no enfoque do sexo resulta numa raridade: um *exploitation film* feito com bom gosto. Donner evita pormenores secundários e concentra-se em mostrar o lento despertar da sensualidade da mulher e o abandono do seu anterior conformismo. Alguns espectadores talvez achem as frequentes cenas de cama repetitivas ou até enfadonhas, mas cada uma delas tem uma função na trama narrativa.

Harriet Andersson está excelente no papel da viúva e dá belas modulações ao personagem. No papel do amante que amadurece Zbigniew Cybulski não tem um desempenho tão bom quanto o dela. Frequentemente, tem a mão um tanto pesada, num papel que deveria ser abordado com leveza e charme. Isa Quensel tem bons momentos no papel da mãe condescendente e Tomas Svangfeldt está adequado no papel da criança.

O trabalho de imagem de Sven Nykvyst é digno de elogios, assim como o fundo musical, por vezes irónico, de Bo Nilsson. Os outros valores de produção são muito bons, mas do começo ao fim o filme é de Harriet Andersson e Jörn Donner.